

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhores Membros do Governo

Cumpriu-se no passado mês de Junho a décima quinta visita estatutária deste Governo Regional à ilha Graciosa. Pela décima quinta vez o Senhor Presidente do Governo liderou uma comitiva governamental em visitas, encontros e reuniões.

Alguns aspectos positivos podem, e devem, ser salientados desta visita governamental. Nesse sentido, é positivo que se preveja já para o início de 2012 a inauguração do novo Centro de Saúde, assim como é positivo o anúncio da contratação de mais um médico. Também é positivo a contratação de um piloto de barra para a ilha.

Mas se há aspectos que merecem destaque pela sua importância para os graciosenses, não podemos deixar de ser a voz que, em nome da ilha Graciosa, não aceita que depois de mais uma visita estatutária, os grandes problemas da Graciosa fiquem por resolver. É bom que se note que até nos aspectos que salientamos como positivos, aguardamos a sua concretização, se bem que já nos habituámos a que nos comunicados do Conselho do Governo muito do que ali é comprometido acaba por resultar apenas num conjunto de promessas que teimam em ser usadas para satisfazer o calendário eleitoral do Partido Socialista.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhores Membros do Governo

A visita do Governo à ilha Graciosa trouxe-nos uma mão cheia de nada, limitando-se a adiar para próximo das eleições alguns projectos essenciais, e que os Graciosenses não mereciam mais demoras.

É o caso da Marina da Barra, do areal da Praia e do Novo Matadouro.

Para a Marina, continua-se a fazer projectos quando é sabido que já se podia avançar com a obra. Para o Matadouro, o Governo e a Câmara andam a brincar com a escolha de terrenos quando é sabido que, se houvesse verdadeira vontade política já se podia estar em fase de concurso para a sua construção.

E o que dizer do areal da Praia? São projectos apresentados de legislatura em legislatura, são estudos, são planos e comunicados do Governo. Mas resolver o problema é que os Praisenses continuam à espera!

Este governo continua, teimosamente, a não conseguir perceber o essencial para a mudança necessária que leve a Graciosa a outro patamar no seu desenvolvimento.

É recorrente que sempre que o Governo se desloca à ilha Graciosa seja confrontado com o problema dos transportes, das acessibilidades e das políticas seguidas nesta área da governação.

E se esta problemática é sempre salientada pelos graciosenses, também vem o governo sempre com os mesmos argumentos, com as mesmas justificações e com as mesmas desculpas.

Para o governo a explicação é sempre a mesma: "não podemos ter um barco nem um avião para cada açoriano". Os graciosenses e os açorianos já estão cansados destas teorias de incapacidade para implementar um modelo que permita, de facto, o desenvolvimento de uma ilha cujas capacidades e especificidades dependem directamente da mobilidade e do mercado interno. Coisa, aliás, que o governo não compreende e não dá mostras de poder actuar para a sua consolidação.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhores Membros do Governo

Já lá vão muitos anos em que o PSD vem alertando o governo para os problemas da desertificação humana da ilha Graciosa e para a necessidade de adoptar e implementar medidas que visem estancar a saída de jovens da ilha e que ajudem a fixar na graciosa as gerações que assegurem o seu futuro e a sua coesão económica e social.

As respostas do governo têm sido sempre pautadas pela arrogância de quem entende que tudo sabe e que o que faz é que é bem feito.

Já se chegou mesmo ao ponto de chamar deprimentes às reuniões com o conselho de ilha como o fez há não muitos anos o Senhor Presidente do Governo.

Pois bem, recentemente foram conhecidos os primeiros resultados do censo de 2011. E, infelizmente, o que se pode destacar em relação à ilha Graciosa é de que foi a ilha que mais população perdeu na última década.

Para que se perceba bem eu saliento, - Foi a ilha que mais população perdeu na última década.

E é importante perceber que no século XXI, conhecendo o governo os problemas da ilha Graciosa, mas por continuarem fechados na suas explicações e desculpas, o resultado das políticas para a ilha é revelado pelo insucesso naquilo que os graciosenses mais ambicionam: Serem criadas condições para a fixação dos nossos jovens.

Pode mesmo dizer-se que, após quinze visitas estatutárias, o governo foi à ilha Graciosa com o peso da responsabilidade por ter vindo ao longo dos anos a esquecer

que a realidade das ilhas exige políticas diferenciadas e que atendam à sua especificidade, mas que ao mesmo tempo consagrem a solidariedade regional e a unidade dos Açores em torno do ideal autonómico.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhores Membros do Governo

As políticas seguidas pelo governo regional em relação a ilhas como a Graciosa e que resultaram na desertificação acentuada de muitas parcelas dos Açores marcam o insucesso do modelo seguido por este governo e que foi consagrado no conceito de "ilhas da coesão".

A este propósito cito um recente artigo publicado na imprensa regional, assinado por Osvaldo Cabral e onde é afirmado: "Vamos fazendo por cá o que criticamos no Terreiro do Paço.

Temos, assim, nos dias de hoje, três ilhas e o resto chamam-lhes "coesão".

Resultado: seis ilhas entraram em descrença quanto ao seu futuro.

Não há grandes investimentos, não se aposta nas pessoas, ignora-se a produção local, dificultam-se as acessibilidades, incentiva-se a importação, promete-se betão e esquece-se a educação. Não surpreende, pois, a desertificação."

E prossegue o autor: "Quem viaja por essas ilhas e convive com essas gentes fica com uma imagem desoladora quanto ao espírito de confiança no futuro de cada comunidade. Como dizia um empresário no Forum das Exportações, investir neste clima é praticamente impossível, daí que tenha desistido de um investimento na Graciosa por falta de jovens qualificados."

E conclui: "Cada ilha de coesão é uma potencialidade acrescida no nosso modelo autonómico.

Deixar morrer o espírito empreendedor de cada uma delas, castigadas só por ficarem longe da centralidade regional, é um crime histórico que nenhum político gostará de subscrever na caminhada autonómica da era democrática.

No meio de tantos desafios, devíamos dar mais atenção a este: voltarmos a ser 9 ilhas!"

Não podíamos estar mais de acordo com esta análise.

Na verdade, as ilhas são cada vez mais periféricas umas das outras. A coesão, que já de si foi uma aldrabice, acabou com a vontade de crescimento harmónico. Passámos a ter ilhas de mão estendida e, ao fim de 15 anos de governo do PS, continuam sem perceber que o verdadeiro desenvolvimento dos Açores passa de Santa Maria ao Corvo, sem duplas periferias e sem triplas insularidades.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhores Membros do Governo

Esta foi mais uma visita estatutária, a penúltima deste governo regional à ilha Graciosa. Uma visita que assinala, mais uma vez, o adiamento da ilha e a falta de soluções para os seus problemas.

O adiar do cumprimento de promessas ao sabor do calendário eleitoral do PS continua a ser uma imagem de marca deste governo e desta maioria.

É uma imagem que já cansa os graciosenses!

A ilha Graciosa precisa de novas abordagens e verdadeira vontade em resolver os seus problemas, sem desculpas e sem segundas intenções.

Só com a mudança de políticas e olhando para a especificidade da ilha poderemos vencer os desafios que temos pela frente.

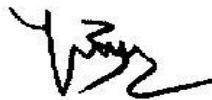
Esta visita do Governo veio demonstrar a necessidade de mudar!

Uma mudança para que a Graciosa possa encontrar um rumo de desenvolvimento, de fixação de jovens e de combate à desertificação. Com uma forte aposta no sector produtivo, com uma correcta gestão e implementação de um sistema de transportes de carga e de passageiros, e com a certeza de que podemos vencer os desafios do futuro.

Disse.

Horta, sala de sessões, 6 de Julho de 2011

O Deputado Regional



*João Bruto da Costa*